



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7881 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PERCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURAS DA UFGD

Fabio Perboni - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Nairele Freitas Ortega - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Isadora de Souza Nogueira - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: PIBIC/CNPq

PERCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURAS DA UFGD

Introdução

Este texto deriva de uma pesquisa interinstitucional que investiga o estágio curricular supervisionado em diversas licenciaturas de duas instituições públicas de Mato Grosso do Sul, a partir da análise das percepções dos sujeitos (docentes da universidade, discentes e docentes da educação básica) sobre suas expectativas e práticas durante a realização dos estágios.

Neste texto, propõe-se um recorte sobre a percepção dos discentes de quatro cursos de uma destas instituições, sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para sua formação, a partir de suas experiências de formação como futuros professores.

Trata-se de pesquisa qualitativa ancorada em análise documental e realização de entrevistas. O *corpus* documental da investigação é composto de leis e normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs), Resolução CNE/CP N° 02/2015 e Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura selecionados, Química, Física, Geografia e História. As entrevistas foram realizadas com os discentes destes quatro cursos que foram selecionados entre aqueles que concluíram o processo de estágio.

No âmbito normativo, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394/96), o Estágio Supervisionado em Ensino é obrigatório nos cursos de licenciatura, devendo atender às especificidades do exercício de suas atividades na formação

dos profissionais nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, que tem por base a relação teorias e práticas, por meio dos estágios supervisionados.

O estágio propicia o contato com a realidade escolar, sendo cumprido em estabelecimentos de Educação Básica, onde o discente realiza tal atividade iniciando a significativa construção de sua identidade como professor. Sendo assim, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29)

Dessa forma, o estágio é um momento que envolve espaços diferenciados (universidade e escola) e compostos por sujeitos (estagiários, alunos da escola, professores regentes, orientadores na universidade). Espaços e sujeitos que trazem elementos importantes para o exercício diário do discente no estágio, que por conseguinte conseguirá associar os conhecimentos teóricos e práticos, conduzindo o discente a uma reflexão, sendo perceptível a necessidade de articulação entre envolvidos. Parte-se do pressuposto de que o Estágio Supervisionado deve ser pensado com uma centralidade no processo formativo das licenciaturas a partir de uma articulação teoria e prática que constituía uma práxis formativa.

O que dizem os estagiários

Considerando os quatro cursos analisados, todos tem seus PPCs adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2015, (Resolução CNE/CP nº 02/2015). Esta resolução definiu regulamentações nos programas, cursos de formação e instituições, com objetivo de garantir maior organicidade para a formação inicial e continuada dos profissionais para o magistério da educação básica (DOURADO, 2015). Prescreve, ainda, o fortalecimento da unidade teoria-prática, como eixo articulado às demais atividades acadêmicas. Esta determinação legal vai ao encontro ao que defende Pimenta e Lima (2012, p.44) em que o estágio deve ser uma atividade articuladora do curso.

Com base na análise do regulamento de estágio dos cursos de Química, Física, História e Geografia da UFGD foi possível perceber que a concepção e organização do estágio apresenta diversidade entre os cursos de licenciatura da instituição caracterizando um certo grau de autonomia dos cursos e docentes quanto à forma de organização e desenvolvimento das práticas de estágio.

Para apresentar as percepções dos sujeitos este trabalho tem a análise com foco em três elementos constitutivos do estágio, a relação entre a teoria e prática, a articulação universidade e escola e, por fim, a importância do estágio na percepção dos alunos.

Pimenta (2012) reflete que subsiste uma dicotomia entre teoria e prática nos estágios supervisionados, visto apenas como parte prática das atividades dos cursos de graduação, muitas vezes descolado, e inferiorizados em relação aos demais conteúdos das licenciaturas.

Os alunos entrevistados reproduzem o pensamento de que o estágio supervisionado está ligado apenas a parte prática do curso, perpetuando o discurso de que “na prática a teoria é outra”. Maria do curso de Química faz a seguinte colocação: “[...]Te ajuda a sair daquela teoria né que você tanto estuda, te ajuda a vivenciar na prática né? [...]”. (Maria, Entrevista I. [2020]. Dourados.2020. grifos nossos)

Em contrapartida os alunos afirmam ter sido necessário e de grande importância o estudo das outras disciplinas para que pudessem ter êxito na realização das atividades e

acreditam que o estágio realiza uma ligação com as demais disciplinas do curso. Observamos, portanto, que os alunos usam da teoria, afirmam ser necessária, porém as atividades realizadas na escola são vistas como atividades exclusivamente práticas. Existe uma incompreensão do que é a práxis além de uma desvalorização da teoria diante da prática. Paulo, aluno de Física deixa claro essa dicotomia em que os elementos teóricos ficam em segundo plano:

Sim, essencial para você conhecer o ambiente escolar, porque senão fora isso você não iria conhecer a escola na realidade, como eu já disse estudar na prática é uma coisa chegar, na teoria é uma coisa, agora chegar na prática é outra. Que estudar esses filósofos e pesquisadores que falam sobre respeito a educação é uma, mas aí **a educação não tem nada a ver com o que eles falam** principalmente na do Brasil. (Paulo, Entrevista II. [2019]. Dourados. 2020. **grifos nossos**)

Infere-se que a falta de articulação entre as ações da universidade e da escola de educação básica acabam por prejudicar a compreensão dos acadêmicos sobre a função dos estágios em sua formação e a própria ação dos estágios.

Observa-se uma exigência aos professores que recepcionam os estagiários sem que estes recebam orientação sobre como proceder ou mesmo oportunidades de atuar neste sentido. Não é dada, por exemplo, oportunidade para que avaliem os estagiários.

Essa falta de articulação e de explicação sobre o papel do professor supervisor, acaba gerando um clima de desconforto em alguns momentos do estágio. Bruna, do curso de Química, relata um desses momentos:

[...] Mas assim quando eu cheguei e assim, pra observar eu lembro que o professor, queria que a gente começasse a anotar né...o que acontecia, ai eu lembro que eu comecei a anotar na primeira aula que eu fui, e ai eu vi que a professora começou a reparar, não tava gostando que eu tava anotando ai eu parei de anotar já né, ai eu deixava pra quando eu saísse, depois que eu terminava de assistir as aulas. (Bruna, Entrevista III. [2020]. Dourados.2020)

Observa-se que os professores supervisores se adequam as demandas dos alunos da universidade para atender suas necessidades e ajuda-los na conclusão do estágio, mas em contrapartida não tem ação ativa no processo de acompanhamento dos estagiários. Os próprios alunos relatam a falta de ligação entre universidade e escola dentro do estágio:

[...] faltou o professor da Universidade dentro da escola, faltou a junção dos dois. Porque eu vi que escola lá e Universidade aqui, **faltou a junção da escola junto com a Universidade**. Que é o que sempre discutia em sala de aula, e acabou que nos estágios não teve. (Roberto, Entrevista IV. [2019]. Dourados. 2020. **grifos nossos**)

A reflexão de Roberto é complexa pois agrega a falta da aplicação da teoria exigida no próprio estágio, e a falta de ligação entre universidade e educação básica que é um fator de extrema importância para a realização de um estágio pleno, que agregue todos os sujeitos ali

envolvidos de forma adequada. Quando existe alguma ação mais próxima esta depende da ação do docente em se descolar para acompanhar os alunos estagiários na escola. Entretanto, não existe uma ação institucional para propiciar esse encontro ou outras formas de articulação.

Quando questionados sobre a importância do Estágio para sua formação os licenciandos relatam algumas dificuldades, mas frisam a grande importância deste momento durante o curso. Quando perguntados se acreditam que o estágio é algo importante, alunos fazem diversas reflexões e reforçam a importância do estágio, embora reconheçam algumas dificuldades, como o aluno de Geografia:

Com certeza, com certeza. Porque a gente não pode dicotomizar a... a faculdade, a... o curso de licenciatura com ensino... com o ensino em educação, então o estágio sim, tem que... tem que ser e inclusive tem que ser mais valorizado no curso de Geografia, porque quem trabalha com educação normalmente é um pouco mais marginalizado né. (Tales, Entrevista V. [2020]. Dourados. 2020. **grifos nossos**)

Ainda pensando na importância do componente curricular do estágio, Keila, aluna de Geografia, acredita que o momento do estágio serve de base para a entrada do aluno em sala de aula, sendo um importante momento de sua formação:

Sim. Muito importante, o estágio, eu por mais que eu tive dificuldade assim a gente vê é... a base né pra gente, é o começo pra gente entrar dentro de uma sala de aula, jamais desvalorizo a função do estágio, é essencial para o acadêmico, para conhecer o ambiente escolar, pra ver como que funciona a rotina dos professores, dos coordenadores, eu acho que o curso considera super importante a disciplina, o estágio em si. (Keila. Entrevista VI. [2020]. Dourados. 2020. **grifos nossos**)

Apesar dos relatos das dificuldades, os alunos entrevistados dão um grande valor ao momento do estágio, e afirmam ser esse um momento de suma importância para sua formação acadêmica e como futuro professor. Os sentimentos que o estágio despertou nos alunos foi de motivação, preocupação, medo, vontade de fazer diferente, relataram ter sido muito bem recebidos pelos alunos e professores e apesar do nervosismo, conseguiam cumprir as atividades propostas.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Licenciaturas. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

U F G D . **Projeto pedagógico do curso de Física**. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/_PPC_LICENCIATURA%20EM%202017.pdf>. Acesso em 20/10/2018

UFGD. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Disponível em <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPC%20QUIMICA%20LICENCIATURA.pdf>>. Consultado em 04/04/2019

UFGD. **REGULAMENTO DE ESTÁGIO QUÍMICA LICENCIATURA, RESOLUÇÃO Nº. 051, DE 24 DE MARÇO DE 2016**. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/REGULAMENTO-ESTAGIOS-COGRAD/REGULAMENTO%20DE%20EST%20C3%81GIO%20-%20QU%20C3%8DMICA%20LICENCIATURA.pdf>>. Consultado em: 04/04/2019.

UFGD. **RESOLUÇÃO Nº. 170, DE 09 DE AGOSTO DE 2018**. Disponível em <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LEGISLACAO-NORMAS-COGRAD/Resolu%20C3%A7ao%20CEPEC-UFGD%20170-2018%20-%20Altera%20Regulamento%20de%20Est%20C3%A1gio%20da%20UFGD.pdf>>. Consulta em: 04/04/2019.